



MCTI E ABDI ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA EM TECNOLOGIAS 4.0

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes e o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Igor Calvet, assinaram na terça-feira (18) um Acordo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de tecnologias 4.0. A cerimônia foi realizada durante o Bate Papo Ciência e Tecnologia no Dia a Dia. A iniciativa prevê a realização conjunta de ações destinadas ao desenvolvimento, à adoção e à difusão de tecnologias digitais pelo ecossistema de inovação, empresas e governos, com foco no aumento de produtividade do setor produtivo brasileiro, na competitividade do Brasil, no desenvolvimento do mercado de soluções tecnológicas e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



“Agradeço a parceria constante da ABDI com o MCTI na produção do conhecimento e na transformação das ideias em realidade. O trabalho em conjunto forma um resultado magnífico. Será através da ciência, das novas tecnologias e da inovação que vamos transformar esse país”, afirmou Marcos Pontes.

O presidente da ABDI, Igor Calvet, celebrou a parceria, ressaltando que não se faz transformação digital no país sem estratégia, coordenação do sistema de inovação e parcerias robustas. “Esse ato representa a concretização de nossos esforços conjuntos para estimular a adoção e difusão das novas tecnologias e da transformação digital. O Brasil precisa dessa coordenação e de um sistema articulado. ABDI se coloca à disposição para atuar como braço executivo das políticas por intermédio do MCTI. Fazer parte desse processo é de suma importância para a agência”, disse. Confira a matéria completa em gov.br/mcti

MCTI RECEBE PROJETO DE ESTÍMULO AO FORNECIMENTO DE BIOMETANO



O estímulo ao fornecimento de biometano (derivado do biogás) foi o tema de reunião realizada na terça-feira (18) entre o deputado federal Pedro Lupion (DEM/PR), o prefeito de Arapongas (PR), Sérgio Onofre, e o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes.

Com o objetivo de desenvolver a utilização do biogás o prefeito do município paranaense ressaltou a importância de avançar no caminho tecnológico. “Trabalhamos para que Arapongas esteja nesse caminho de tecnologias avançadas, no caminho do nosso parque industrial, e o nosso projeto do biogás. A parceria e o apoio do ministério é algo determinante para o nosso município”, disse o prefeito.

Ao falar da iniciativa voltada para o biogás no município de Arapongas, o deputado Pedro Lupion destacou que essa matéria-prima já existe na localidade. “O projeto do biogás é extremamente importante no município de Arapongas. Lá contamos também com uma cidade industrial, que tem, inclusive, mais de 200 indústrias moveleiras. Isso faz com que a gente tenha bastante material para trabalhar, com possibilidade de geração de energia e de reaproveitamento desse gás”, disse Lupion.

O ministro Marcos Pontes apontou a relevância do desenvolvimento dos setores que atuam com tecnologia renovável. “São importantes os sistemas que estão diretamente relacionados com energia renovável e o desenvolvimento de tecnologias avançadas, o que representa avanço, para as empresas e para os municípios”, disse. Saiba mais em gov.br/mcti



ENTREVISTA: FELIPE MATOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS)



Felipe Matos, presidente da Associação Brasileira de Startups (Abstartups) destaca a importância da aprovação do Marco Legal das Startups pelo Congresso Nacional. O Projeto de Lei Complementar n. 146 de 2019, apreciado por deputados federais e senadores da República, aguarda sanção da Presidência da República. Autor do livro “10 Mil Startups”, o empreendedor fala sobre a legislação e o que ela representa para o setor no Brasil.

Fale sobre o Projeto de Lei 146/19, que “dispõe sobre startups e apresenta medidas de estímulo à criação dessas empresas e estabelece incentivos aos investimentos por meio do aprimoramento do ambiente de negócios no país”.

O PL conhecido como Marco Legal das Startups traz uma série de modificações regulatórias para estimular e facilitar o desenvolvimento de startups e de agentes que compõem seu ecossistema, como investidores. Traz simplificações societárias, melhora a segurança jurídica para investidores e cria dispositivos que facilitam as compras públicas de soluções inovadoras desenvolvidas por essas empresas. É sem dúvida, um importante avanço para o setor, embora muitas questões consideradas importantes ainda tenham ficado de fora.

O parecer aprovado trata também dos investidores e suas formas de aplicações nas startups. O que muda nos investimentos voltados para as empresas?

O PL permite que investidores anjos possam compensar perdas que venham a ter com investimentos em startups dos ganhos, para fins de apuração de imposto sobre ganho de capital. O texto também reforça que investidores não devem ser responsabilizados por ações ou eventuais dívidas das startups em que investiram, o que ajuda a dirimir inseguranças jurídicas nesse respeito. Por fim, o PL permite também a destinação de parte dos recursos de programas de investimento em P&D obrigatórios por lei por empresas concessionárias públicas para fundos de investimento em startups.

O “investidor-anjo”, segundo regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pode atuar em micro e pequenas empresas com receita bruta de até R\$ 4,8 milhões anuais. Explique esse ponto.

Investidores anjos são pessoas físicas que investem capital em startups, que por definição, são empresas em estágio inicial que propõem produtos e serviços inovadores com algum potencial de crescimento.

Em sua análise, como presidente da Associação Brasileira de Startups, como foi recebida a nova legislação?

O Marco Legal das Startups é bem-vindo, por trazer avanços relevantes. Por outro lado, vários pontos esperados e muito demandados pelo setor ficaram de fora, como a equiparação tributária do investimento anjo a outras modalidades, isentas de ganho de capital, bem como a inclusão de sociedades anônimas no regime de tributação do Simples Nacional. Questões trabalhistas também não foram tratadas. Como a regulamentação de opções de compra de ações por parte de colaboradores das startups, as chamadas stock options, muito usadas por essas empresas, mas fruto de insegurança jurídica quanto a sua natureza legal e tributária. Na visão do setor, avançamos, porém menos do que o esperado e o necessário para que o país possa ter um ambiente regulatório mais competitivo em comparação com outros países. Foi um bom primeiro passo, mas ainda há muito o que se caminhar.



CEMADEN/MCTI ABRE VAGA PARA ESPECIALISTA EM JORNALISMO DE DADOS, PRODUÇÃO MULTIMÍDIA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

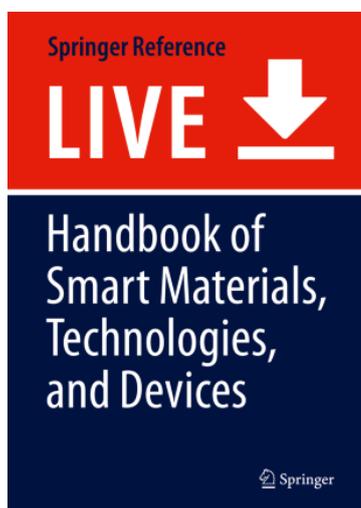
O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) – unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) – abriu inscrições para uma vaga de especialista em jornalista de dados, produção multimídia e comunicação científica. A vaga é para trabalhar no Projeto ELOS, coordenado por Victor Marchezini, pesquisador do CEMADEN/MCTI. O prazo de inscrição vai até o dia 20 de maio de 2021.

O bolsista trabalhará com desenvolvimento de metodologias de comunicação científica para visualização de dados qualitativos e quantitativos, relacionados à análise das capacidades e necessidades dos órgãos municipais de proteção e defesa civil. O(A) candidato (a) selecionado(a) trabalhará de forma remota.

O (A) candidato (a) deve ter, preferencialmente, formação, em design gráfico, design digital, produção multimídia, jornalismo de dados e áreas afins; habilidade com ferramentas para criação de projetos gráficos, infográficos, domínio de planilhas eletrônicas, identidade visual, diagramação e editoração de relatórios científicos; saber criar em Illustrator, Photoshop ou InDesign, Canvas etc.; conhecimento no Pacote Adobe; ter capacidade de colaborar na criação coletiva de projetos de análises, programação e visualização de dados; dedicar-se integralmente ao projeto de pesquisa; não ser servidor público; ter disponibilidade imediata. Confira mais informações em cemaden.gov.br (Fonte: CEMADEN/MCTI)



PROPOSTA BRASILEIRA DE REDE DE TECNOLOGIA PARA A INDÚSTRIA 4.0 INTEGRA LIVRO



A proposta brasileira de criar uma rede de tecnologia, envolvendo conceitos da economia circular e tecnologias da indústria 4.0, é tema de um dos capítulos do livro "Handbook of Smart Materials, Technologies, and Devices: Applications of Industry 4.0", publicado no mês de maio pela editora suíça Springer Nature. A publicação internacional apresenta as aplicações e as políticas públicas mais atuais relacionadas ao desenvolvimento e difusão de tecnologias da indústria 4.0 em âmbito mundial.

O capítulo 'Economia circular no Brasil associada à indústria 4.0 – Plano de Ação Tecnológica' foi produzido no âmbito do projeto de "Avaliação das Necessidades Tecnológicas para Implementação de Planos de Ação Climática no Brasil (TNA_BRAZIL, na sigla em inglês). O projeto foi coordenado pelo MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e contou com financiamento do Green Climate Fund (GCF).

"O processo de aprovação do capítulo considerou a avaliação dos editores quanto ao escopo e impacto da publicação junto a atores internacionais e a avaliação por pares quanto à robustez técnica da metodologia e ineditismo dos resultados", explica a diretora Nacional do TNA_Brazil, Sonia Bittencourt.

Segundo o livro o Brasil é um dos 80 países, entre os 163 signatários, que elaborou relatório de necessidades tecnológicas. O objetivo neste primeiro momento de mitigação, é avançar na agenda de sustentabilidade e mudança do clima.

O Plano de Ação para a indústria 4.0 descrito no livro foi tema de um dos webinários promovidos pelo TNA_Brazil em 2020. Os encontros detalharam os planos de 12 iniciativas consideradas prioritárias para serem desenvolvidas e difundidas no Brasil até 2030. Leia a matéria completa em gov.br/mcti



AGENDA

20 DE MAIO ÀS 17H - EVENTO ABORDA CAPACIDADE BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO DE SATÉLITES

Em 28 de fevereiro de 2021, a pesquisa espacial brasileira viveu um marco na sua trajetória, com o lançamento bem sucedido do satélite Amazônia 1, de uma base na Índia. O projeto, iniciado há quase 20 anos, inclui o Brasil no seleto grupo de países que dominam o ciclo completo de desenvolvimento de satélites. Mas o que fará o Amazônia 1, e que importância tem essa conquista científica e tecnológica?

Estas são algumas das questões previstas para o terceiro encontro da série de debates Ciência UFSCar, promovida pela Assessoria de Comunicação Científica da UFSCar. O debate, que acontece - virtualmente - em 20 de maio, às 17 horas, contará com a participação de dois dos principais responsáveis pela chamada Missão Amazônia - que prevê o lançamento de mais dois satélites, o Amazônia 1-B e o Amazônia 2. Estarão presentes Adenilson Roberto da Silva, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), coordenador da Missão; e Paulo Roberto Braga Barros, Diretor de Gestão de Portfólio da Agência Espacial Brasileira (AEB), ambas instituições vinculadas ao MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

A programação do encontro - intitulado "Satélites brasileiros: de Cubesats ao Amazônia 1" - foi estabelecida em parceria com Rafael Vida Aroca, docente do Departamento de Computação da UFSCar que coordena a Olimpíada Brasileira de Satélites, também uma iniciativa do MCTI. Assim, o encontro abordará não apenas a tecnologia de ponta na área, mas também o potencial educacional do trabalho com satélites. O quarto convidado do debate é Mariano Eduardo Moreno, docente do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSCar, que tem experiência de atuação no desenvolvimento de câmeras para satélites brasileiros. Saiba mais em inpe.br (Fonte: INPE/MCTI)



26 DE MAIO, ÀS 13H30 - AVANÇOS NA ÁREA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SÃO TEMA DE SEMINÁRIO



Quanto tempo você tem passado em frente às telas? Seja no celular ou no computador, quanto mais horas ficamos on-line, mais produzimos dados na internet. Com tanta gente conectada, coletar e distribuir grandes volumes de dados para pesquisas se torna um grande desafio, já que o processo envolve questões técnicas e éticas. Para otimizar a abordagem usada por empresas e profissionais da área, Hallison Paz, doutorando do Visgraf (Laboratório de Computação Gráfica do IMPA), dá início à série de seminários "Aprendizado de máquina com dados sintéticos", a partir de 26 de maio, às 13h30, no YouTube do Visgraf. As apresentações são abertas ao público.

"Uma das dificuldades para quem trabalha com dados é que não basta ter o dado bruto. É preciso ter os dados rotulados. E, geralmente, existe um esforço humano muito custoso no sentido de apontar quais são esses rótulos, essas classificações", ele aponta. Os dados sintéticos seriam, portanto, uma solução para reduzir o custo de produção e também para o respeito à ética, com respeito a questões de privacidade e de direito de uso. "Quando você gera coisas sinteticamente, você tem controle sobre o que pode acontecer".

As palestras terão duração de uma hora e meia, e estão marcadas também para os dias 2 e 9 de junho, sempre no mesmo horário. Não é preciso fazer inscrição prévia, basta ativar o lembrete no canal do Visgraf e assistir às transmissões. Não haverá emissão de certificados. Saiba mais em impa.br (Fonte: IMPA/MCTI)